



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Impacto Do Uso De Colchão Químico Na Incidência De Distúrbios Durante A Reanimação E O Transporte De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

**Autores:** MARIANA MORIOKA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); VANESSA TIRLONI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); ALICE DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MARIA FERNANDA DORNAUS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); CELSO REBELLO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

**Resumo:** Introdução: Os Recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP-peso de nascimento inferior a 1500g), tem capacidade reduzida de manter a temperatura. A ocorrência de hipotermia (temperatura inferior a 36,0 °C) após o nascimento tem associação direta a sua mortalidade e morbidade, porém a hipertermia (temperatura superior a 37,4 °C) pode agravar a destruição neuronal em RN asfixiados. Objetivo: Determinar a frequência de hipo e hipertermia no momento da admissão na UTI Neonatal (UTIN) em dois períodos: antes e após a implementação do uso do colchão químico para a reanimação e transporte de RNMBP. Foi realizada uma coorte retrospectiva incluindo RNMBP e/ou menores de 32 semanas de idade gestacional, admitidos no período de 01/01/2010 a 31/10/2013. Foi definida como variável principal a temperatura do RN no momento da admissão na UTIN. Resultados: Foram estudados 149 RN, sendo que destes 47 utilizaram (Grupo colchão químico) e 102 não utilizaram (Grupo controle) o colchão químico. Não houve diferenças do Grupo colchão químico comparado ao Grupo controle em relação ao peso de nascimento ( $1104 \pm 266$  vs  $1082 \pm 308$ g;  $p=0,775$ ), adequação para a idade gestacional (87% vs 84,3%;  $p=0,866$ ), idade gestacional ( $28,6 \pm 2,2$  vs  $28,6 \pm 2,6$ sem;  $p=0,967$ ), parto cesáreo (87,2% vs 90,1%;  $p=0,249$ ), Apgar de 5min ( $8,4 \pm 1,5$  vs  $8,3 \pm 1,6$ ;  $p=0,565$ ), gênero masculino (44,6% vs 51,1%;  $p=0,574$ ) e tempo médio para admissão na UTI neonatal ( $0,45 \pm 0,15$  vs  $0,45 \pm 0,18$ ;  $p=0,955$ ). A temperatura no momento da admissão na UTIN foi maior no Grupo colchão químico ( $36,6 \pm 0,6$  vs  $35,4 \pm 0,9$ °C;  $p<0,001$ ), com temperaturas normais em sua maioria (63,8% vs 7,8%;  $p<0,001$ ,) e menor incidência de hipotermia (12,8% vs 74,5%;  $p<0,001$ ). Não encontramos diferença significativa entre os grupos em relação ao stress térmico (23,4% vs 16,6%;  $p=0,452$ ) e a ocorrência de hipertermia (6,4% vs 0,0%;  $p=0,051$ ). A temperatura média nas primeiras 12 horas de vida também foi maior no Grupo colchão químico ( $36,5 \pm 0,4$  vs  $36,2 \pm 0,5$ °C;  $p<0,001$ ). Conclusão: O uso do colchão químico durante a reanimação e o transporte do RNMBP resultou em uma melhor temperatura de admissão na UTIN e reduziu a ocorrência de hipotermia. E apesar do grupo colchão químico apresentar 6,4% casos de hipertermia, esta diferença não foi significativa ( $p=0,051$ ).